

RETROSPECTIVA IDGLOBAL NA COP 30

DEZEMBRO 2025

IDGLOBAL | NA 
Instituto de Direito Global | COP 30

IDGLOBAL NA COP30!

O IDGlobal marcou presença na 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), no Pará, na Amazônia, ocupando espaços estratégicos e destacando a força das lideranças indígenas. **Seis dos nossos pesquisadores** circularam pela Blue Zone, Green Zone e eventos paralelos, conectando conhecimentos técnicos, jurídicos e tradicionais, ampliando visibilidade e fortalecendo redes.

Desde o início do processo de credenciamento, o acesso dos pesquisadores do IDGlobal à COP30 foi resultado de uma estratégia deliberada de submissão de projetos e de credenciamento institucional. Além da inscrição de propostas para participação em painéis, debates e espaços temáticos, nossos pesquisadores buscaram habilitação como representantes oficiais do IDGlobal, atendendo aos critérios estabelecidos pelas Nações Unidas e pelas instâncias organizativas da Conferência. Essa conquista é especialmente significativa considerando que o IDGlobal é uma organização jovem, o que evidencia a capacidade da organização de articular agendas, produzir conhecimento qualificado e garantir presença em arenas de alta relevância para a justiça climática e os direitos territoriais. Nada disso teria sido possível sem o apoio fundamental da **Fundação Ford**.

SAIBA MAIS SOBRE A NOSSA INTENSA ATUAÇÃO NAS DUAS SEMANAS DE COP

aprendemos, trocamos experiências e projetamos novas ações, transformando conhecimento em impacto, agindo pela justiça climática e fortalecendo o protagonismo indígena nos territórios amazônicos e além.

QUAIS ERAM OS NOSSOS OBJETIVOS?

A presença em Belém buscou fortalecer o Laboratório de Vozes pela Justiça Social e Ambiental (Vozes Lab), iniciativa do IDGlobal dedicada à formação de jovens pesquisadores pretos, pardos, indígenas e quilombolas, com foco na produção acadêmica de impacto social e ambiental. Nesse contexto, a atuação do Vozes Lab contribuiu para ampliar a incidência de perspectivas indígenas e de outros grupos historicamente sub-representados nos debates climáticos internacionais, valorizando a pluralidade de saberes e ampliando a legitimidade desses processos.

De forma específica, os objetivos da participação incluíram:

- ampliar a visibilidade e o reconhecimento de pesquisadoras e pesquisadores indígenas e não-brancos vinculados ao Vozes Lab em espaços internacionais de debate;
- acompanhar criticamente processos decisórios e negociações da COP30, com foco em direitos dos povos indígenas, Consulta Prévia, Livre e Informada (CPLI), acesso à energia e governança climática;
- fortalecer parcerias com outras organizações da sociedade civil, instituições públicas, universidades e fundações;
- produzir, sistematizar e disseminar conhecimento qualificado sobre clima, direitos e territórios, em diálogo com públicos diversos;
- contribuir para a formação política e técnica de jovens pesquisadoras e pesquisadores indígenas e não-brancos, reforçando trajetórias acadêmicas e institucionais de longo prazo.

QUEM ESTEVE PRESENTE?

Blue Zone



Amanda Teles: Coordenadora do Vozes Lab (IDGlobal), mestranda em Direito na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Indígena do povo Arapaço.



Amirele Machado: Pesquisadora do Vozes Lab (IDGlobal), mestranda em Direito na Universidade Federal do Pará (UFPA). Indígena do povo Guarani-Kaiowá-Terena



Aylla Oliveira: Pesquisadora do Vozes Lab (IDGlobal), mestranda em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC RIO). Indígena do povo Kapinawá. Esteve presente também por meio do Programa do Governo Federal “Kuntari Katu”, iniciativa voltada à formação de diplomatas indígenas.



Cristian Wari'u: Comunicador do Vozes Lab (IDGlobal), graduando em Comunicação Organizacional pela Universidade de Brasília (Unb). Indígena do povo Xavante.

QUEM ESTEVE PRESENTE?

Green Zone e eventos paralelos



Isabela Silva: Pesquisadora do Vozes Lab (IDGlobal), mestre e doutoranda em Direito pela Universidade de São Paulo (USP). Mulher parda.



Julia Soares: Coordenadora de Comunicação do Vozes Lab (IDGlobal), graduanda em Direito pela Universidade de São Paulo (USP). Mulher parda e amazônica.

**PESQUISADORES DO IDGLOBAL COM
CREDENCIAMENTO BLUE ZONE
TAMBÉM ESTIVERAM PRESENTES EM
EVENTOS NA ZONA VERDE**



O QUE FIZEMOS NA BELÉM DA COP30?

COP30 BRASIL AMAZÔNIA BELÉM 2025

- **Green Zone:** do primeiro ao último dia de COP, estivemos na Green Zone presentes em painéis, debates e atividades organizadas por organizações da sociedade civil, coletivos indígenas e instituições nacionais e internacionais, contribuindo com análises jurídicas e políticas sobre justiça climática, direitos territoriais, governança ambiental e transição energética justa.

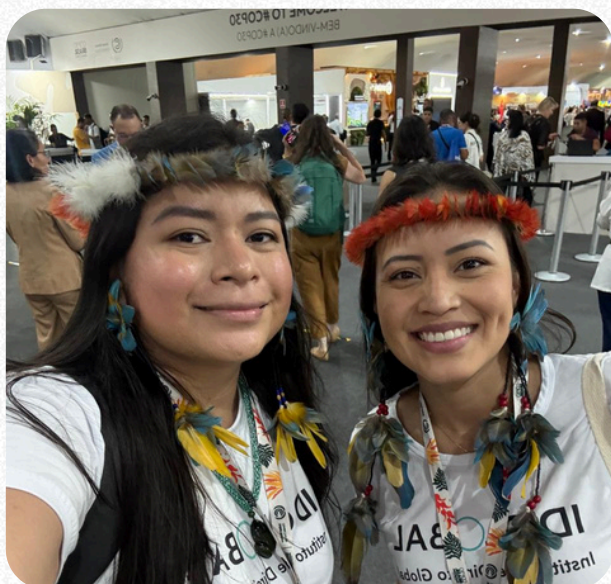


IDGlobal acompanhando espaço sobre direito dos povos indígenas, na Green Zone. Fonte: Acervo IDGlobal.



Pesquisadora Isabela Silva concedendo entrevista na Green Zone. Fonte: Acervo IDGlobal.

- **Blue Zone:** com quatro credenciamentos na Blue Zone, número expressivo para organizações do terceiro setor, acompanhamos as negociações oficiais e reuniões paralelas da COP30, estabelecendo diálogos institucionais e acompanhando temas centrais da agenda climática internacional. Destacou-se, nesse contexto, o acompanhamento próximo das negociações do Programa de Trabalho sobre Transições Justas, com especial atenção aos seus desdobramentos para a proteção de direitos e para a participação efetiva de povos indígenas nos processos decisórios.



Coordenadora Amanda Teles e Pesquisadora Amirele Machado na Blue Zone.

Fonte: Acervo IDGlobal.

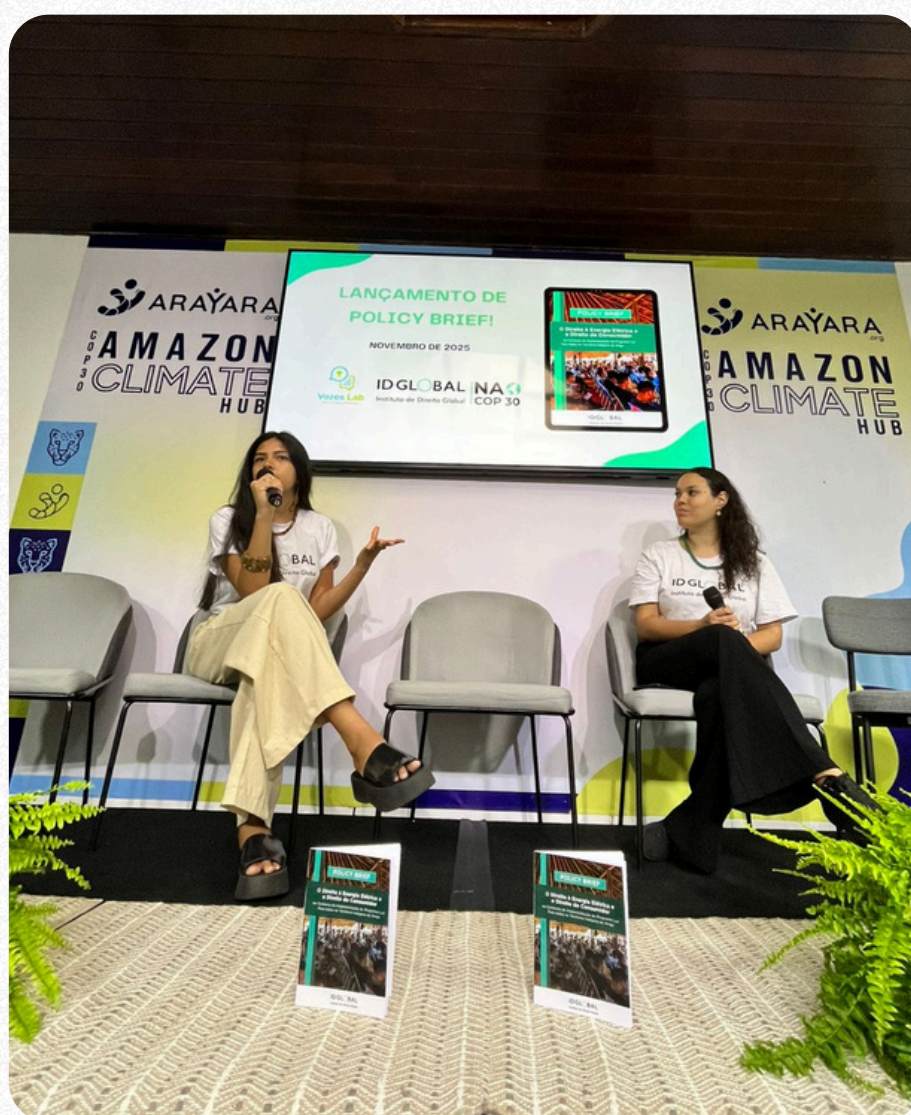


Coordenadora Amanda Teles em frente a Blue Zone, após credenciamento.

Fonte: Acervo IDGlobal.



- **Lançamento de pesquisas:** no primeiro dia da COP30, 10/11, estivemos Amazon Hub, espaço paralelo do Instituto Arayara, para o lançamento do Policy brief “O Direito à Energia Elétrica e o Direito do Consumidor”, resultado de pesquisa do IDGlobal sobre desafios jurídicos enfrentados por povos indígenas do Território Indígena do Xingu no âmbito do acesso à energia. O espaço foi conduzido pelas pesquisadoras Isabela Silva e Julia Soares.



Pesquisadoras Julia Soares e Isabela Silva em lançamento de pesquisa.
Fonte: Acervo IDGlobal.

- **Lançamento de capítulo de livro:** ainda durante a COP30, pesquisadores do IDGlobal tiveram um capítulo lançado no livro **“Desafios da Sustentabilidade e COP30”**, publicado pela Fundação Rede Brasil Sustentável. O capítulo, intitulado “A Consulta Prévia, Livre e Informada na Transição Energética: A Experiência de um Território Indígena”, abre uma coletânea de 15 textos inéditos produzidos por pesquisadores e ativistas de todo o País, abordando temas como justiça climática, transição energética, governança e impactos socioambientais em territórios tradicionais.



Clique na imagem
para acessar.

- **Espaço sobre Consulta Prévia, Povos Indígenas e Clima:** em 11 de novembro, conduzimos roda de conversa dedicada ao debate sobre a Consulta Livre, Prévia e Informada (CPLI) e os Protocolos de Consulta, também no Amazon Climate Hub. O encontro reuniu pesquisadoras do IDGlobal, com falas de Aylla Oliveira, Amirele Machado, Amanda Teles e Julia Soares, que destacaram a CPLI como um instrumento central de autodeterminação, justiça energética e proteção dos direitos territoriais de povos indígenas e comunidades tradicionais.



Equipe do IDGlobal durante evento sobre CPLI.
Fonte: Instituto Arayara.

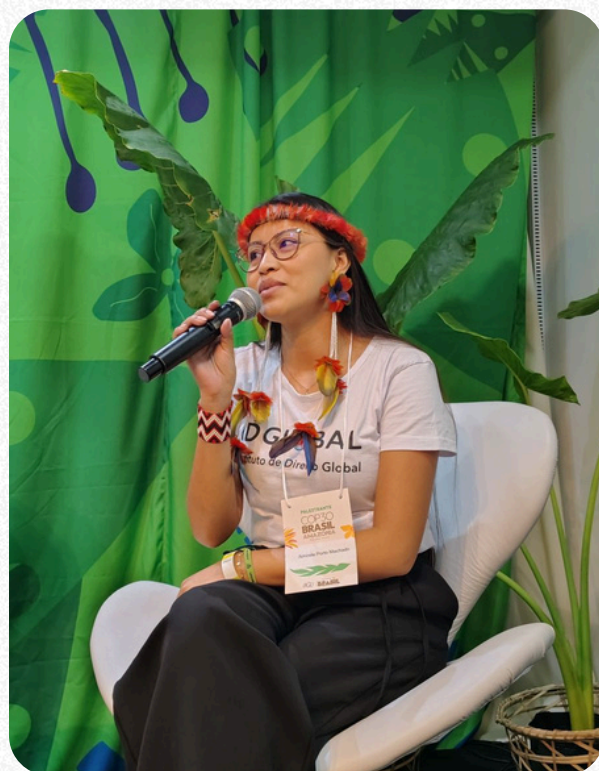
- **Línguas indígenas e clima:** em 12 de novembro, estivemos na sede da Advocacia-Geral da União (AGU), em Belém, para apresentar os resultados do Programa Língua Indígena Viva no Direito (LIVD), iniciativa desenvolvida em parceria com a AGU, o Ministério dos Povos Indígenas (MPI) e o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Na oportunidade, entregamos a 1ª versão da Constituição de 1988 traduzida para as línguas indígenas Tikuna, Kaingang e Kaiowá, em espaço conduzido pelos pesquisadores Amanda Teles, Amirele Machado e Cristian Wari'u, voltado à ampliação do acesso à justiça climática a partir das línguas e perspectivas dos povos indígenas.

Clique na imagem
para acessar.



Equipe do IDGlobal na AGU Belém.
Fonte: Acervo IDGlobal.

- **Proteção de defensores (as) socioambientais:** também dia 12, a pesquisadora Amirele Machado esteve na roda de conversa sobre o Acordo de Escazú, realizada por iniciativa da Abong, na Casa das ONGs. O debate reuniu organizações como Movimento Escazú Brasil, Oxfam Brasil, Instituto Nupef, ActionAid Brasil, Palmares Lab e Ruma, e contou com a participação do IDGlobal, destacando o Acordo como instrumento para o fortalecimento dos direitos de acesso à informação, à participação e à justiça ambiental, especialmente para povos indígenas e comunidades tradicionais.



Pesquisadora Amirele Machado durante espaço sobre Acordo de Escazú. Fonte: Acervo IDGlobal.

- **Gênero e Clima:** no dia 14 de novembro, a Coordenadora do Vozes Lab Amanda Teles participou como painelistas do debate “Cuidado, Gênero e Clima – Pactos Regionais para a Transformação Sustentável”, na Green Zone da COP30. O encontro reuniu ministras, pesquisadoras, lideranças indígenas e representantes internacionais, e Amanda destacou a importância da justiça climática, do cuidado e da centralidade das mulheres e dos territórios nas respostas à crise climática.



IDGlobal presente em painel na Green Zone. Fonte: Acervo IDGlobal

- **Aldeia COP:** a Aldeia COP foi um espaço estratégico da COP30, reunindo povos de diferentes partes do mundo, promovendo valorização dos conhecimentos tradicionais e o diálogo entre povos indígenas, Estado e sociedade civil. Nesse espaço, 13 de novembro, realizamos a apresentação do LIVD, com foco na ampliação do acesso à justiça por meio do reconhecimento das línguas indígenas como instrumentos legítimos de produção e interpretação do Direito, centrais também para a promoção da justiça climática.



MPI, AGU e IDGlobal reunidos na Aldeia COP.
Fonte: ASCOM/AGU.



Público do evento com exemplares da Constituição Federal traduzida para línguas originárias. Fonte: ASCOM/AGU.

- **Acesso à Energia e Protagonismo Territorial:**

no dia 16 de novembro, em Belém, realizamos, junto à Rede Energia & Comunidades, uma roda de conversa na Casa das ONGs da ABONG com parceiros do IEI Brasil e lideranças quilombolas de Abaetetuba e do Marajó. O encontro foi um espaço de troca e construção coletiva sobre acesso à energia digna, justiça climática e fortalecimento dos territórios amazônicos.



IDGlobal presente no espaço da Rede Energia & Comunidades.

Fonte: Rede Energia & Comunidades.

- **Marcha das Porangas e Marcha Global pelo Clima:**

no dia 13 de novembro, estivemos presentes na Marcha das Porangas, também chamada de “Porangaço dos Povos da Floresta”, mobilização realizada em Belém durante a COP30 que reuniu mais de mil extrativistas de diferentes regiões do Brasil em defesa dos direitos territoriais, da proteção dos territórios e da inclusão das vozes dos povos da floresta nas discussões climáticas. Também participamos da Marcha Global pelo Clima, no dia 15, que reuniu milhares de pessoas de todo o mundo em defesa do fim da exploração de combustíveis fósseis e de respostas climáticas justas.



Marcha noturna das Porangas.

Fonte: Acervo IDGlobal.

- **Difusão e fortalecimento do protagonismo indígena:** a participação do IDGlobal na COP30 também se refletiu em ampla projeção nos meios de comunicação, com presença nas redes digitais por meio de coberturas em stories, postagens em feed e interação com diferentes canais de imprensa presentes na Conferência. Ao longo do evento, a equipe concedeu diversas entrevistas, destacando a centralidade dos conhecimentos indígenas e o protagonismo de seus representantes nos espaços climáticos internacionais, incluindo participação em veículo de grande alcance como a Globo.



Pesquisadora Amirele concedendo entrevista.
Fonte: Acervo IDGlobal.

- **Destaca-se** ainda a presença da pesquisadora Amirele Machado, na primeira e na segunda semana da COP30, na Rádio Nacional dos Povos, veículo de referência para povos indígenas e comunidades tradicionais, que realizou cobertura contínua da conferência e abriu espaço para nossas reflexões sobre a proteção dos territórios, a atuação do IDGlobal e a importância de levar agendas territoriais a diferentes espaços de diálogo e decisão.

Clique na imagem
para acessar.



Pesquisadora Amirele ao vivo na Rádio dos Povos.
Fonte: Jornal da COP.



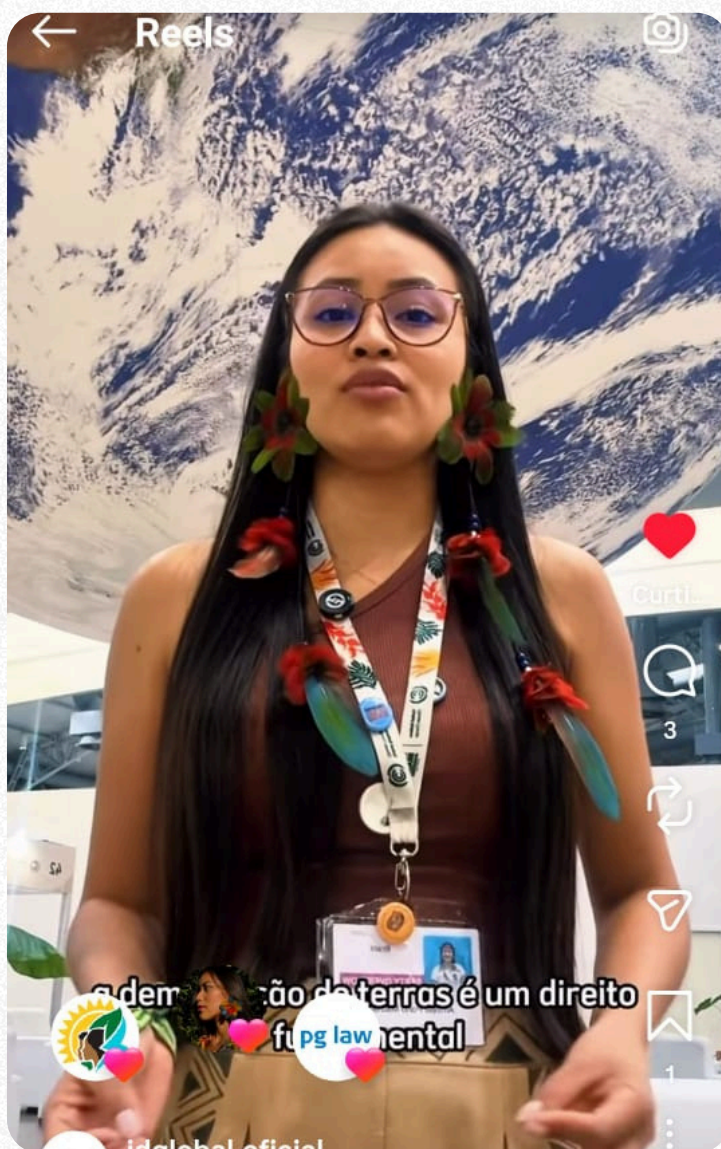
- **Diplomacia e projeção da equipe:** a equipe do IDGlobal participou de diversos espaços da COP30, incluindo ambientes de alto nível de negociação internacional, contribuindo para a projeção de novas lideranças indígenas. Um destaque foi a atuação da pesquisadora Aylla Oliveira, do Vozes Lab, que integrou o Programa Kuntari Katu, iniciativa do MPI voltada à formação de 30 lideranças indígenas de todo o Brasil para atuar em negociações internacionais sobre clima. Na COP30, Aylla concentrou sua atuação especialmente nas agendas de transição energética, reforçando o papel do Vozes Lab na visibilização e fortalecimento de lideranças indígenas, um motivo de grande orgulho para toda a equipe. **Confira relato de Aylla**, com algumas expectativas sobre os acordos na COP30.



Clique na imagem
para acessar.

Pesquisadora Aylla Oliveira na Blue Zone. Fonte:
Acervo IDGlobal.

- **Produção de conteúdo informativo:** durante a COP30, o IDGlobal produziu e disseminou conteúdos audiovisuais voltados à tradução qualificada dos debates climáticos, ampliando o acesso à informação e fortalecendo a incidência de perspectivas indígenas e territoriais nas redes sociais. A atuação comunicacional buscou conectar agendas técnicas e políticas a públicos diversos, contribuindo para a democratização do debate climático.



Clique na imagem para acessar.

Amirele Machado na Blue Zone. Fonte: Acervo IDGlobal.

PÓS-COP30

Após a COP30, a equipe do IDGlobal realizou uma live de **balanço da Conferência**, abordando o protagonismo indígena, desafios das negociações e marcos históricos alcançados, refletindo sobre os aprendizados e as oportunidades geradas pela presença em Belém.

Em resumo, na live ressaltamos que a Conferência realizada em Belém teve um forte valor simbólico e político ao sediar, pela primeira vez na Amazônia, um dos principais fóruns globais sobre clima, ampliando a visibilidade das florestas tropicais e do protagonismo dos povos indígenas nas agendas internacionais. Entre os principais avanços, destacamos o reconhecimento mais explícito do papel dos povos indígenas e de seus conhecimentos tradicionais, o fortalecimento do debate sobre transição justa e a ampliação da atenção ao financiamento para adaptação climática, especialmente para países e comunidades em maior situação de vulnerabilidade.

Ao mesmo tempo, apontamos limitações em relações às negociações multilaterais, evidenciadas pela ausência de compromissos vinculantes para a redução do uso de combustíveis fósseis e pela insuficiência das metas de mitigação frente à urgência da crise climática. A COP30 reforçou, assim, a importância da mobilização da sociedade civil e das organizações indígenas para tensionar os processos decisórios, ao mesmo tempo em que indicou a necessidade de ampliar a incidência política para converter reconhecimentos e discursos em medidas concretas, efetivas e estruturalmente transformadoras.

A EXPERIÊNCIA DEIXOU LEGADOS PARA A ORGANIZAÇÃO, ENTRE OS QUAIS SE DESTACAM:

- O fortalecimento do protagonismo da nossa equipe plural, com a ampliação da visibilidade dos pesquisadores indígenas e racializados em espaços de decisão climática.
- A construção de redes estratégicas, a partir da articulação de parcerias nacionais e internacionais para futuras iniciativas colaborativas.
- O aprendizado aplicado, que implicará incorporação de conhecimentos sobre negociações climáticas, transição energética e políticas públicas em estratégias do IDGlobal.
- O planejamento e ação futura, influenciando a definição de prioridades e estratégias para ampliar a participação em fóruns decisórios e iniciativas de justiça climática.



**ESSES LEGADOS REFORÇAM O PAPEL DO IDGGLOBAL
EM TRANSFORMAR PESQUISA EM IMPACTO, GARANTINDO
QUE AS VOZES INDÍGENAS CONTINUEM ORIENTANDO
DECISÕES CLIMÁTICAS, INSPIRANDO POLÍTICAS
INCLUSIVAS E CONSOLIDANDO AÇÕES SUSTENTÁVEIS NOS
TERRITÓRIOS.**



Pesquisadores IDGlobal na Aldeia COP. Créditos: acervo IDGlobal.

ID GLOBAL

Instituto de Direito Global

ACOMPANHE NOSSO TRABALHO!

